



nº 570

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

29 de agosto 2011* Ano 6



Braskem poderá fazer swap para recomprar até 4,5% das ações PNA

A petroquímica Braskem vai recomprar até 12.162.504 ações preferenciais classe A (PNA) para manutenção em tesouraria e posterior venda ou cancelamento. A operação representa o terceiro programa de recompra da companhia e será realizado durante um ano. A Braskem possui 30.907.582 ações ordinárias, 270.220.248 ações PNA e 593.818 ações PNB em circulação no mercado. Logo, o montante da recompra representa 4,5% do total de papéis PNA disponíveis para negociação. A companhia mantém outras 2.697.016 ações PNA e 411 ordinárias em tesouraria. As recompras poderão ser feitas diretamente pela companhia ou por uma instituição financeira a ser contratada, mediante uma operação de "swap". Ao término do prazo do swap, que coincidirá com o fim do prazo do programa de recompra, a Braskem comprará da instituição financeira o saldo de ações que esta tenha adquirido em decorrência do swap e que ainda não tenham sido recompradas diretamente pela Braskem. Caso o valor das ações exceda o saldo da conta de lucros ou reservas da Braskem, esse excedente será vendido no mercado pela instituição financeira. *Informaram o Valor Online e a Exame.com*



Veto a sacolinha eleva venda de saco de lixo

Cidades que proibiram ou firmaram acordos com o comércio para desestimular a distribuição de sacolas plásticas -comumente reutilizadas em lixeiras domésticas- registraram um aumento nas vendas de sacos de lixo. Em Belo Horizonte, que aboliu as sacolas plásticas do comércio em abril, a venda de sacos de lixo cresceu 15% em média, conforme estimativa da Associação Mineira de Supermercados. As vendas também cresceram em Jundiaí (a 58 km de São Paulo), que retirou as sacolas plásticas convencionais de circulação, após um acordo entre Associação Paulista de Supermercados (Apas), comerciantes e prefeitura, em agosto do ano passado. A associação estima

que, por mês, 80 toneladas de sacolas plásticas convencionais tenham deixado de ser enviadas para aterros sanitários. Mas, o consumo de sacos de lixo no município aumentou em 20 toneladas. Os números causam impacto direto no bolso do consumidor. Nos supermercados, um pacote com 30 unidades de saco de lixo de 30 litros, pode custar entre R\$ 15 e R\$ 25, a depender da marca. Para carregar as compras, o consumidor deve usar sacolas biodegradáveis (R\$ 0,19 a unidade) ou retornáveis (a partir de R\$ 3). *Informou a Folha de S. Paulo.*

Nãotecidos e tecidos técnicos devem crescer até 12% em 2011

A expansão da economia brasileira em 2010 se refletiu de maneira positiva no setor de nãotecidos e tecidos técnicos, presentes nos mais diversos ramos de atividade da economia. O segmento de nãotecidos cresceu 10,5%, e o de tecidos técnicos, 12%, neste período. "A expectativa do segmento é de que o desempenho, ao longo do ano de 2011, seja igual ou melhor que estes resultados", afirma Ricardo Fasolo, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Não-tecidos e Tecidos Técnicos (ABINT). A entidade enumera o crescimento de alguns setores-chave como o automotivo, o calçadista, filtração, construção civil, geotecnia (na parte de infraestrutura) e a indústria de produtos de higiene em geral, como fraldas, absorventes femininos e lenços umedecidos, como responsáveis por esses resultados. *Informou o DCI.*

Poliembalagens eleva produtividade

A Poliembalagens, uma das maiores produtoras de sacos de enjoo para as companhias aéreas nacionais, projeta crescimento de 15% em faturamento frente a 2010. O ritmo de expansão ocorre, apesar da atual desaceleração da economia. Nesse cenário de queda no consumo de embalagens, o gerente comercial, Alessandro Lino Guardalben, destaca que a empresa de pequeno porte (conta com 80 funcionários), procurou focar nos produtos em que é mais competitiva e investir em equipamentos para reduzir gastos, sem a perda da qualidade dos produtos. A Poliembalagens também fornece esse tipo de produto para indústrias cosméticas, farmacêuticas e outras. São mais de um milhão de unidades fabricadas por mês. Entre os clientes, há nomes como Natura, Jequiti e Água de Cheiro. O item é utilizado, por exemplo, como embalagem pelas promotoras de vendas, na entrega dos cosméticos aos consumidores. A meta é chegar, nos próximos anos, a 17% do faturamento com as vendas a outros países. Por enquanto, o percentual de produção direcionado ao exterior é incipiente, mas o executivo avalia que há espaço para crescer lá fora. A Poliembalagens patenteou, há três anos, processo de reciclagem de filmes plásticos, que tem garantido economia de até 400% para a empresa em gastos com matéria-prima. O processo permite reciclar em até seis vezes os sacos plásticos. Com isso, a empresa consome 400 toneladas por mês proveniente desse reaproveitamento e outras 300 toneladas mensais de matéria virgem (ou seja, comprada das indústrias petroquímicas). Para tanto, os produtos ou aparas da produção são separadas, prensadas, limpas, moídas, filtradas e colocadas para serem reaproveitadas na linha de extrusão, ou seja, a fabricação dos sacos plásticos. *Informou o Diário do Grande ABC.*

Empresas brasileiras vão em busca de espaço no mercado de tablets

Num momento em que grandes fabricantes internacionais desistem de competir com o iPad e retiram seus tablets do mercado, empresas brasileiras se preparam para lançar seus produtos (que levam plásticos em sua composição). A Positivo Informática anunciou esta semana que planeja colocar o seu tablet no mercado em setembro. Essa é a mesma meta da Aoix, de Caçador (SC). A Positivo e a Aoix estão entre as companhias que já tiveram seu Processo Produtivo Básico (PPB) publicado pelo governo. Com isso, elas podem se beneficiar da redução de impostos oferecida para os tablets fabricados localmente. As multinacionais Samsung e Motorola já têm fabricação local. "O mercado ainda é muito pequeno", disse Ivair Rodrigues, diretor de Estudos de Mercado da IT Data. "Vai crescer, porque os

preços vão baixar, mas não será tudo isso que estão dizendo." Ele acrescentou que hoje o público de maior renda é disputado pelo iPad, da Apple, e o Galaxy Tab, da Samsung, mas que os tablets que mais vendem são aparelhos de baixo custo, importados da China de forma nem sempre legal, disponíveis a cerca de R\$ 300. A HP anunciou na semana passada a decisão de deixar de fabricar o seu tablet TouchPad. A Dell também desistiu do Streak 5. Nesse cenário, há espaço para produtos brasileiros? "Tem mercado para tudo", disse Jovelci Gomes, presidente da Aoix. "Alguns vão querer um iPad. Outros vão querer um tablet brasileiro, que gera empregos no Brasil, sai pela metade do preço e tem um ano de garantia." Há mais de um ano a empresa vinha se preparando para lançar o tablet, segundo o presidente da Aoix. "Sem o PPB (incentivo do governo), o produto seria, no mínimo, 40% mais caro", disse. "O governo está de parabéns." Segundo Gomes, a empresa fabrica hoje de 7 mil a 8 mil microcomputadores por mês, mas ampliará sua capacidade para 50 mil unidades em 2012. A Aoix espera vender 60 mil tablets ainda este ano, chegando a 500 mil em 2012. A meta é ambiciosa. A consultoria IDC prevê que o mercado de tablets no Brasil este ano chegará a 400 mil unidades. *Informou O Estado de São Paulo.*



Confiança na indústria

A confiança do empresário da indústria está em queda tanto nas pequenas como nas médias e nas grandes companhias, de acordo com o índice da Fiesp e da CNI. O indicador geral caiu de 57,9 pontos em julho para 56,4 pontos neste mês. No Estado de São Paulo a queda foi mais forte, de 55,7 para 52,7. O impacto mais significativo ocorreu nas indústrias de médio porte, que registraram redução de aproximadamente cinco pontos. "Todos os setores estão caminhando em uma situação desagradável", afirma Paulo Francini, da Fiesp. Ainda que o país apresente expansão na demanda, no emprego e na renda, a indústria doméstica tem tido dificuldade para se beneficiar devido à concorrência dos importados, segundo Francini. *Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).*

Petrobras espalha pólos químicos pelo País

Mais de uma vez o baiano José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras, afirmou que o conceito de pólos químicos e petroquímicos tende a se expandir no território nacional. Atualmente, a presença física da Petrobras por intermédio de refinarias e unidades de produção de fertilizantes está restrita à costa brasileira e a dez Estados. Essa situação mudará ao longo dos próximos anos graças ao plano de investimentos da companhia, que passará a ter unidades de refino e fertilizantes no Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Maranhão. Para os governantes desses Estados, é a oportunidade para se igualarem a Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, grandes pólos da indústria petrolífera e petroquímica brasileira. O plano de investimentos da Petrobras ainda prevê a construção de três outras refinarias até o final desta década, sendo uma delas no Rio, o Comperj e as outras duas, conhecidas como Premium I e Premium II, no Maranhão e no Ceará. Concluídos esses projetos, a relação entre a demanda local e a capacidade de refino no Conen deverá mudar. A proposta da Petrobras é alcançar a autossuficiência nacional em derivados até 2020 e, caso isso ocorra, é provável que o abastecimento entre as diferentes regiões do Brasil também esteja próximo da equalização. *Informou a Agência Estado.*

Receita da GE no Brasil deve crescer 30%

A receita da General Electric (GE) no Brasil deve crescer 30% em energia, petróleo e gás e infraestrutura, em 2011. De acordo com o presidente global da companhia, Jeff Immelt, os países emergentes, não parecem desacelerar como a economia mundial, serão importantes para o crescimento da empresa mundialmente, neste ano. Para Immelt, o Brasil tem muitos pontos positivos e potencial, além de conseguir reunir política econômica sustentável, chances de empreender e resistência a crises. O presidente da GE na América Latina, Reinaldo Garcia, afirmou também que a perspectiva é de que o cronograma de investimentos de US\$ 550 milhões, no Brasil, até 2013 seja aumentado diante da forte demanda do mercado local. Garcia não descartou a possibilidade de construção de novas fábricas ou ampliação de unidades existentes no país. No ano passado, a receita da GE no Brasil cresceu cerca de 12%, segundo a assessoria de imprensa do grupo. *Informou o DCI.*



BA inaugura unidade no Pólo de Camaçari para transformar resíduos em matéria-prima

Erguer paredes com resíduos petroquímicos e transformar compostos de enxofre descartados em insumo nobre para a indústria de cosméticos. Esses são exemplos do que se pretende fazer no Centro de Inovação e Tecnologia Ambiental (Cita), inaugurado nesta quinta-feira (25) no polo de Camaçari (BA). Trata-se de uma aposta da Cetrel, empresa que trata efluentes e monitora o meio ambiente do complexo industrial, localizado a 50 km de Salvador. Uma equipe de técnicos tem a missão de descobrir processos que agreguem valor comercial ao material descartado pelos clientes industriais. A unidade, que recebeu investimentos de R\$ 15 milhões da Cetrel, já desenvolve projetos para reaproveitar resíduos plásticos, metálicos, e compostos de enxofre descartados. Os três devem ter plantas-piloto em funcionamento até o próximo ano e receberão financiamento de R\$ 90 milhões do Finep, empresa do Ministério da Ciência e Tecnologia que fomenta a inovação. No caso dos resíduos petroquímicos, o Cita desenvolveu tecnologia para produzir "madeira plástica" a partir da mistura com fibra de celulose. O processo transformará em material de construção civil cerca de mil toneladas mensais de resina descartada pela Braskem. A fibra de celulose virá de outra indústria instalada no polo de Camaçari. "Resolvemos o problema da Braskem e produzimos um material mais barato que a 'madeira plástica' feita nos EUA. Acreditamos que é possível absorver 0,5% do mercado brasileiro de madeiras, que alcança R\$ 28 bilhões", diz Alexandre Machado, responsável pelo desenvolvimento e inovação em produtos. Até o momento, o Cita já solicitou quatro registros de patentes e pretende apresentar outros dez nos próximos meses. A Cetrel, que investirá de 7% a 10% de seu faturamento no novo centro, também desenvolve um projeto paralelo para produzir bioenergia a partir de resíduos do processamento da cana-de-açúcar, como a vinhaça e o bagaço. A ideia da empresa é se tornar parceira de usinas de todo o Brasil. Uma planta-piloto já foi instalada na Paraíba e outra deve ser montada em PE. *Informou a Folha.com.*

Paulistano nada todo mês no Rio Tietê com roupa de PVC

Com uma grossa roupa de PVC e um capacete amarelo, José Leonídio Rosendo dos Santos é um dos poucos mergulhadores do País treinados para entrar no Rio Tietê. "Sou um dos poucos seres humanos que conseguem sobreviver em um ambiente tão inóspito e perigoso, um lugar que tem pneu, lixo hospitalar, geladeira, fogão e até cadáver", afirma. Leonídio, como gosta de ser chamado, calcula já ter feito 3,5 mil mergulhos no rio em 23 anos de trabalho em São Paulo, algo como 152 mergulhos anualmente. Já chegou a ficar quase oito horas embaixo d'água no mesmo dia - hoje, a legislação permite apenas 4 horas diárias, tamanho o risco de trabalhar em um lugar que recebe 690 toneladas de esgoto por dia. Com sua roupa especial que dura apenas de três a seis meses em condições tão

desfavoráveis, ele é chamado para resolver todo tipo de pepino no Tietê, de conserto de balsa e limpeza de grades à procura por equipamentos perdidos e colocação de explosivos para obras, passando por retirada de veículos ou até mesmo corpos. Morador desde criança de São Vicente, Leonídio se tornou mergulhador quase que por acaso, mesmo que sempre tenha sido apaixonado pelo mar. Seu primeiro emprego foi de mergulhador em uma construtora no cais de Cubatão. Hoje, Leonídio se considera um PhD nos rios de São Paulo, já que é um dos poucos que aguentam mergulhar nas águas sujas - o Tietê tem entre zero e 3,5 miligramas de oxigênio por litro; para ser um rio saudável, com vida abundante, é preciso ter a partir de 8 mg. Leonídio ainda espera colecionar histórias fantásticas como essa pelos próximos 10 anos, quando seu filho, hoje com 11, já estiver na faculdade. Até lá, acha que o Tietê pode melhorar, quem sabe ganhar um pouco de visibilidade. "Piorar não dá", diz. "Mas acho que se o governo investir e as pessoas pararem de jogar tanto lixo, dá para mudar a situação, nem que seja um pouquinho. É preciso ter vontade, de todos os lados." *Informou O Estado de S. Paulo.*



Mercado eleva projeção para inflação e reduz PIB em 2011

As instituições financeiras elevaram as previsões para a inflação neste ano, segundo o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC), e reduziram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,31%, ante projeção de 6,28% verificada na semana passada. Para o próximo ano, as instituições mantiveram a estimativa para o IPCA de 5,20%. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 subiu para 5,52%, frente a projeção vista na semana anterior de 5,50%. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 ficou em 5,45%, com elevação ante a estimativa de 5,44% na semana anterior. O mercado manteve a previsão pela terceira semana seguida para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011, a 12,50% ao final do ano. Para o fim de 2012, os economistas consultados prevêem que a Selic fique em 12,38% ao ano, ante a projeção de 12,50% há uma semana. As instituições consultadas pelo BC reduziram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 pela quarta semana seguida. As projeções apontam para uma expansão de 3,79%, sendo que há uma semana a previsão era de 3,84%. Para 2012, a estimativa caiu de 4% para 3,90%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio ficou inalterada em R\$ 1,60 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,65. *Informou o Brasil Econômico.*

Diretor do BNDES diz que falta escala para cadeia do petróleo

Fábricas de tubos flexíveis para interligar poços produtores a plataformas de petróleo não vão faltar no Brasil. Já a fabricação de motores, turbinas e demais componentes com alto grau de tecnologia vai ficar para um futuro mais distante, avaliou o chefe do Departamento da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Ricardo Cunha. A crise financeira e a retração dos investimentos da Petrobras por dois anos seguidos - 2010 e 2011- assustou a indústria de fornecedores, segundo Cunha, o que adiou mais um pouco as decisões de investimentos. "A crise afastou [investimentos], sem dúvida, até mesmo o ritmo de crescimento da Petrobras recuou, isso assustou um pouco as empresas", explicou Cunha, ao acrescentar que percebe retomada de interesse. Outro componente importante é ter acesso a linhas de financiamento para poder aumentar a capacidade ou se instalar no País, destacou Cunha. Para isso o banco lançou no início de agosto uma linha voltada para o segmento, no valor de R\$ 4 bilhões até 2015, com juros mais baixos. Na fila da linha do banco muitas promessas de entrega de cartas-consultas ainda este ano, o primeiro passo para

obter um empréstimo. Mas desembolsos do banco para fomentar os investimentos, no entanto, só em 2012. *Informou o DCI.*



Governo argentino prevê desaceleração do PIB para 5% em 2012

O governo da presidente Cristina Kirchner prevê uma desaceleração do crescimento econômico da Argentina para ao redor de 5% no próximo ano, segundo o vice-ministro da Economia Roberto Feletti. "Nós esperamos uma taxa de crescimento, dependendo do cenário internacional, de ao redor de 5%", afirmou o vice-ministro em entrevista a uma tevê argentina. Em setembro, o Ministério da Economia deve submeter ao Congresso sua proposta de orçamento para 2012. Além das projeções para receita e gastos, o orçamento também vai apresentar as projeções macroeconômicas do governo argentino para o próximo ano. Para este ano, o governo projeta um crescimento ao redor de 8%, uma vez que a Argentina continua a se beneficiar de uma explosão do consumo doméstico e uma forte demanda externa por seus produtos agrícolas – em especial grãos – e manufaturados. Porém, este forte desempenho econômico ocorre às custas de uma elevada taxa de inflação, que muitos economistas privados estimam em ao redor de 20%. No geral, o governo ignora a inflação, chegando ao ponto de multar e perseguir os economistas do setor privado que questionam o dado oficial da agência nacional de estatística. Mas é essa inflação arraigada que levou os sindicatos a obterem aumentos salariais próximos a 30% este ano e este será um dos vários problemas econômicos que Cristina terá de lidar no próximo ano se de fato conquistar um segundo mandato em outubro. *Informou o Valor Econômico.*

PIB da Venezuela desacelera no 2º trimestre

A economia venezuelana desacelerou aquém do esperado no segundo trimestre em comparação ao mesmo período de 2010, no momento em que uma alta dos gastos governamentais foi anulada pela queda de investimentos. O PIB (Produto Interno Bruto) do país cresceu 2,5%, na taxa anualizada, em comparação aos 4,8% anuais registrados no primeiro trimestre. Com isso, o crescimento verificado no primeiro semestre foi de 3,6%. O número registrado entre abril e junho ficou abaixo dos 2,8% previstos, em média, por nove analistas ouvidos pela Bloomberg. A Venezuela, maior produtor de petróleo da América do Sul, foi o último país da região a se recuperar da recessão. A alta do petróleo impulsionou os gastos do governo, e a demanda dos consumidores cresceu em conjunto com uma alta das importações. Os gastos governamentais devem crescer ainda mais no ano que vem, quando o país promoverá eleições presidenciais. Os setores bancário, de comércio e telecomunicações impulsionaram a economia no segundo trimestre, com crescimento de 9%, 6,8% e 6,2%, respectivamente. Os investimentos, por outro lado, caíram 3,6% em comparação ao ano anterior, e o setor de construção contraiu 2,3%, de acordo com o banco central do venezuelano. O setor petrolífero, responsável por cerca de 95% da receita do governo com exportações, cresceu 0,8%. Ainda de acordo com o relatório, o setor público venezuelano apresentou um crescimento de 3,7% no período, contra 1,9% do setor privado. As importações cresceram 25,3%, para US\$ 12,5 bilhões, segundo o relatório do banco central do país. *Informou o Valor Econômico.*

Carvajal Embalagens compra Convermex, do México, por US\$ 180 milhões

A Carvajal Embalagens, filial do grupo colombiano Carvajal, anunciou na sexta-feira, a aquisição da Convermex, do México, por US\$ 180 milhões. A Convermex é a terceira maior fabricante mundial de embalagens e líder no mercado mexicano de embalagens de poliestireno expandido, com operações

nos Estados Unidos. A conclusão do negócio ainda depende da aprovação de autoridades mexicanas. Esta decisão dá a Carvajal Embalagens a oportunidade de ter acesso direto a um mercado estimado em US\$ 1,2 bilhão e se converte em uma plataforma para crescer se firmar no mercado americano, afirma o presidente do grupo Carvajal, Ricardo Obregón, por meio de comunicado. De acordo com o executivo, a Convermex tem vendas anuais da ordem de US\$ 206 milhões. Deste total, US\$ 161 milhões são gerados no México, US\$ 35 milhões nos Estados Unidos e US\$ 10 milhões no resto do mundo. O Grupo Carvajal é um dos três maiores conglomerados empresariais da Colômbia, com faturamento de US\$ 1,7 bilhão no ano passado. O Brasil respondeu por 11,8% desse resultado. Em fevereiro, a companhia anunciou um investimento de US\$ 150 milhões, nos próximos 2 anos, para o seu plano de expansão. A empresa passou recentemente por um processo de reestruturação, com a divisão de suas operações em sete áreas de negócios, que levam o nome Carvajal: tecnologia e serviços; soluções de comunicação; embalagens; educação; espaços; polpa e papel e informação. No Brasil, o Grupo Carvajal fez quatro aquisições em 23 anos. Em 1984, fez a aquisição da Publicar, proprietária das Páginas Amarelas dos Estados do Paraná, Espírito Santo, Alagoas, Sergipe e Bahia. Em 1995, comprou a Caderbrás, fabricante dos cadernos da marca Norma. Em 2007, adquiriu a agência de publicidade Yell e a editora Lund. *Informou o Valor Econômico.*



Irene tem impacto abaixo do previsto

Os danos provocados pelo furacão Irene, rebaixado a tempestade tropical ontem, podem alcançar bilhões de dólares, afirmou o governador do estado de Nova Jersey, Chris Christie. "Imagino que a estimativa dos danos ficará em bilhões de dólares, ou em dezenas de bilhões", disse. Analistas previam prejuízos maiores, se houvesse danos na infraestrutura de Nova York, capital econômica e cidade mais populosa dos Estados Unidos, com 19 milhões de habitantes. Este ano foi um dos piores em relação ao clima na história do país, que já perdeu US\$ 35 bilhões com inundações, tornados e ondas de calor. O Irene não causou o desastre previsto, embora tenha castigado Nova York com fortes ventos e atingido a costa leste dos EUA com força de furacão. A maioria das refinarias de petróleo, terminais e oleodutos resistiu à tempestade, ainda que alguns tenham interrompido seu funcionamento ou operado em ritmo menor. A Colonial Pipeline disse que o impacto em seu sistema de refino de petróleo no sul de Nova Jersey, Maryland e Virgínia foi inferior ao esperado. A Kinder Morgan desativou ontem parte de seus dutos entre Greensboro, na Carolina do Norte e Washington, por falta de energia. *Informou o Brasil Econômico.*

Crescimento chinês dá sinais de esgotamento

A China pode conseguir um "pouso suave" no curto prazo, mas é cada vez maior o número de economistas e instituições que veem um cenário turbulento para o país em um futuro não muito distante, fruto do esgotamento do modelo de crescimento baseado no excesso de investimentos, que alimenta a inflação e empurra o endividamento a patamares insustentáveis. O desequilíbrio crônico da economia chinesa se acentuou em 2009 e 2010, quando os bancos financiaram um boom de investimentos com empréstimos recordes de US\$ 2,7 trilhões, valor que supera o PIB brasileiro. Muitos desses recursos foram destinados a projetos sem viabilidade econômica, que não vão gerar caixa para o pagamento do crédito. Segundo a agência de classificação de risco Fitch, a explosão de financiamento dos últimos dois anos superou a registrada no Japão antes do colapso das bolhas de imóveis e ações no anos 90 e pode elevar o percentual de créditos podres do sistema financeiro a 30% - hoje, ele ronda os 7%. "Esse não é um modelo de crescimento sustentável, porque é movido a esteroides", afirma o americano Patrick Chovanec, professor da Universidade Tsinghua, em Pequim. "É

inevitável uma correção e quanto mais tempo ela demorar, pior." O grupo The Conference Board previu que a China vai desacelerar de forma "significativa" dentro de dois a três anos, em razão de medidas "drásticas" que Pequim terá de adotar para mudar seu modelo de crescimento. Michael Pettis, professor da Universidade de Pequim, prevê redução "dramática" do ritmo de expansão da segunda maior economia do mundo, para um patamar de 3%, mas acredita que os ventos só mudarão depois que a nova geração de líderes chineses assumir o comando do país, em 2013. *Informou O Estado de S.Paulo.*



Petróleo sobe

O petróleo está refletindo a especulação dos investidores sobre a retomada do crescimento nos Estados Unidos. Em Nova York, o barril de crude WTI, negociado na Nymex, ganha 0,19% para US\$ 85,53 por barril. Já o Brent do Mar do Norte, negociado em Londres, segue em terreno negativo, e perde 0,18% para US\$ 111,16 por barril, pressionado pela recente tomada de posse total dos campos petrolíferos da Líbia pelos rebeldes. *Informaram as agências internacionais.*



Agenda econômica

Agosto termina e setembro começa com uma carregada agenda de indicadores. Por aqui, o foco recai na decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), que define a taxa básica de juros na quarta-feira. A semana também reserva o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre. Nos Estados Unidos, o ponto alto é a divulgação dos dados sobre a criação de empregos em agosto. Na Europa, merecem atenção os indicadores de atividade na indústria, taxa de desemprego e a inflação em julho. A semana abre com o Boletim Focus, do Banco Central (BC) brasileiro, e a variação nas expectativas de inflação e crescimento. Nos EUA, saem dados sobre a renda e gasto do americano e também é conhecido o índice de atividade do Fed de Dallas. Amanhã, é destaque a ata da reunião de agosto do Fed. Por aqui, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) traz o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) de agosto. Na quarta, a ADP, empresa que processa folhas de pagamento, mostra a criação de vagas no setor privado dos EUA. No front local, chama atenção a produção industrial de julho. À noite,

o Copom apresenta sua decisão. A quinta-feira, que marca a abertura do mês de setembro, guarda a reação dos agentes à reunião do Copom e o índice de atividade industrial nos EUA referente ao mês de agosto. A semana acaba com os dados oficiais sobre o mercado de trabalho nos EUA, com o desempenho do PIB do Brasil no segundo trimestre e com a inflação ao produtor na zona do euro. *Informou o Valor Econômico.*

Curso de embalagens plásticas em Buenos Aires

Polyolefins Consulting, LLC e PlastiChem LatAm apresentam o Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis e Rígidas que será realizado em Buenos Aires nos dias 6 e 7 de setembro. O curso oferece uma visão geral sobre as tecnologias e aplicações das poliolefinas na indústria de embalagens flexíveis e rígidas. Profissionais das indústrias de transformação de embalagens flexíveis e rígidas, produtores de materiais plásticos, fornecedores e clientes, bem como os usuários finais que desejam ampliar seus conhecimentos. Participe e obtenha respostas para suas dúvidas. Informações e inscrições pelo info@polyolefinsconsulting.com ou no www.polyolefinsconsulting.com.

Sinproquim e Senai São Paulo promovem cursos para profissionais da indústria química e petroquímica

O Sinproquim em parceria com o Senai São Paulo realiza 13 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal, logística e meio ambiente. O objetivo é complementar a formação dos colaboradores das indústrias química e petroquímica, com foco em áreas que possam melhorar a gestão das empresas. Em setembro, entre os dias 12 e 13, será promovido o curso de Comunicação em Público e nos dias 15 e 16 será a vez do curso sobre Excelência no Atendimento ao Cliente. Na segunda quinzena, serão realizados cursos de perfil mais técnicos, como o de Gestão de Resíduos Sólidos Industriais (21 de setembro) e Logística de Operações – Intralogística (nos dias 26 e 27 de setembro). Os cursos serão realizados na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185, São Paulo) e serão ministrados por instrutores do Senai São Paulo e seus parceiros. Para mais informações entre em contato pelo e-mail sinproquim@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais frequentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas